


**JAIME CIMENTI**

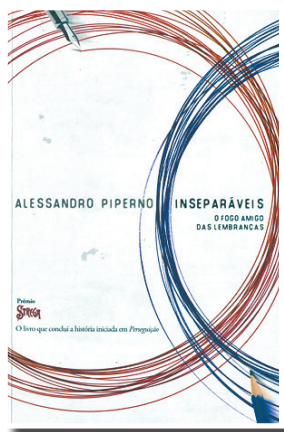
jcimenti@terra.com.br

**LIVROS**

## Família em luta com o amor, o rancor, o luto e a solidão

*Inseparáveis*, romance do professor e escritor Alessandro Piperno, é o segundo volume da obra díptica intitulada *O fogo amigo das lembranças*, cujo primeiro volume é o romance *Perseguição*, lançado no Brasil pela Bertrand, finalista dos prêmios franceses Médicis e Femina e vencedor do melhor livro estrangeiro na França. Piperno nasceu em 1972 em Roma, onde mora. Ensina literatura francesa na Universidade Tor Vergata e, em 2005, publicou, pela prestigiada editora Mondadori, seu primeiro romance, *Con le peggiori intenzioni*, que vendeu mais de 200 mil exemplares e recebeu o Prêmio Campiello como romance de estreia. *Inseparáveis* reinterpreta os Pontecorvo, já protagonistas de *Perseguição*, e desata os nós do primeiro volume do trabalho díptico. *Inseparáveis*, em síntese, é a história de uma família que deve lutar com o amor, o rancor, o luto e a solidão, até o acerto de contas. É uma narrativa atual, cruel e veloz, mas traz a cadência clássica de uma comédia

humana que se repete de maneira atemporal. No fundo, os irmãos Filippo e Samuel Pontecorvo sempre foram inseparáveis um para o outro. Suas muitas diferenças não



os distanciam: Filippo é indolente e avesso a qualquer atividade que não envolva mulheres, comida e histórias em quadrinhos. Samuel é brilhante nos estudos, desajeitado com as mulheres e encaminhado numa carreira ambiciosa no mundo das finanças. Mas os destinos

se invertem. De uma hora para outra, Filippo, por causa de uma charge de sua autoria sobre a infância violada aclamada pela crítica e pelo público após uma passagem por Cannes, se transforma em ícone. Samuel, por outro lado, vive um momento de crise, entre um investimento de risco e um impasse sentimental catastrófico: na véspera do casamento, ele perde a cabeça por Ludovica, uma mulher introvertida e elegante que adora se masturbar. Nem Rachel, a mãe que os protege desde a nascença, vai evitar que os filhos cresçam e enfrentem os desafios da vida. No entanto, talvez ela possa defender, até o último momento, o impronunciável segredo que diz respeito a todos eles. A relação com o passado e a neurose, o espírito de um tempo e a vulnerabilidade do homem diante do desejo estão na narrativa envolvente, profunda e que mostra um enredo humano, tragicômico e sedutor. Bertrand Brasil, 416 páginas, tradução de Marcello Lino, mdireto@record.com.br.

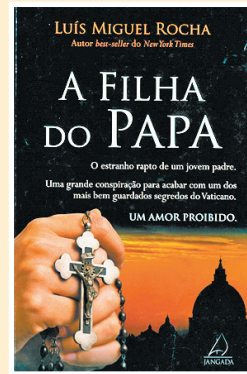
## e palavras...

### Abril de 1964

Tinha dez anos, morava em Bento Gonçalves, a melhor cidade, onde tive a graça de nascer. Cursava o quarto ano primário numa escola cujo prédio fora construído pelo Brizola, que, aliás, tinha levantado mais de seis mil. Naquela época, como disse o Quintana, eu não entendia nada da questão social, apenas fazia parte dela. Estava mais interessado nos estudos, em jogar bola de gude e futebol, degustar sopa de capeletti e traçar galetto com radicci e polenta. No início de abril de 1964 a professora, logo ao entrar, disse, fervorosa, para nos dar esperanças e alegria, que deveríamos agradecer a Deus por sermos brasileiros, que estávamos livres dos totalitarismos do comunismo, que seríamos felizes e poderíamos fazer nossas escolhas numa democracia. Fiquei feliz, patriótico, sonhador, éramos bicampeões mundiais de futebol e vivia em Bento, onde vi a luz do sol pela primeira vez e onde moram as melhores lembranças. O golpe deu no que deu. Fiz parte da "geração amordaçada". Em 1967, morava em Porto Alegre e estudava no Julinho. Participei de passeata, no Centro, pedindo mais pão, menos canhão e protestando contra a falta de liberdade e contra o acordo MEC-Ussaid. Algumas pessoas se refugiaram na Catedral Metropolitana, onde a Brigada Militar entrou. O cardeal Vicente Scherer controlou

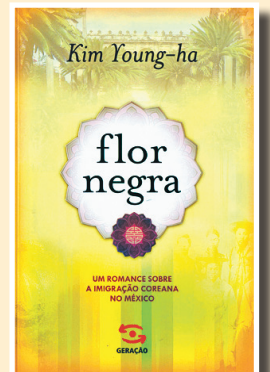
a situação. Em 1974, ingressei no Direito da Ufrgs e o general Geisel na Presidência. General Golbery, abertura lenta e gradual e tal, a gente foi levando. Felizmente, veio o movimento Diretas Já. Dia 13 de abril de 1984, eu e mais todas as torcidas fomos para a frente da prefeitura de Porto Alegre pedir eleições. Tancredo, coração de estudante, lágrimas e Sarney, vá lá. Planos econômicos, inflação, Collor, Itamar, Plano Real (a maior conquista popular de nossa História), FHC, Lula e Dilma. Como disse o Tom Jobim, o Brasil não é para amadores e, falou o João Cabral de Melo Neto, o parto de nosso País é demorado. Entendo um pouco da questão social. Apesar de tudo e de muitos, tenho que acreditar que a frase "O Brasil é o país do futuro e sempre será" é coisa do passado. O futuro chegou. Democracia, reforma política, mais controle de gastos públicos, mais escolas, metrô e hospitais; menos corrupção, verbas públicas no futebol e impunidade. Mais federação, mais Brasil, menos Brasília. Quando quero esperança e sonho, lembro da florescente Bento e da bossa nova, nossa melhor criação. Já andei um bocado pelo mundo, mas sopa de capeletti e galetto com radicci e polenta são a comida da alma. Liberdade, fraternidade e igualdade também. Ah, e sonhos infantis, a coisa mais importante dessa vida. (Jaime Cimenti)

## LANÇAMENTOS



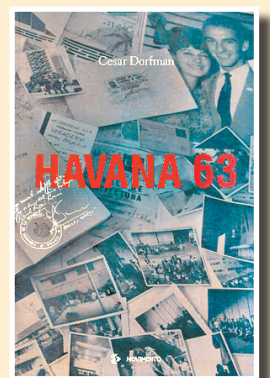
• **A filha do Papa**, do repórter, roteirista e escritor português Luís Miguel Rocha, autor do best-seller do N.Y. Times *A mentira sagrada*, envolvendo segredos do Vaticano, trata, neste romance, de novos mistérios com uma filha do Papa Pio XII e problemas no Banco do Vaticano. Jangada, 384 páginas, www.editorajangada.com.br.

• **Flor negra**, do premiado coreano Kim Young-ha, é um denso e caudaloso romance sobre a imigração coreana no México. A partir de fatos reais, pouco conhecidos, é bem mais do que o relato de amores impossíveis, ascensão e queda de impérios e riscos de busca de liberdade num mundo novo. Geração Editorial, 312 páginas, www.geracaoeditorial.com.br.



• **Bob: um gato fora do normal**, de James Bowen, músico sem-teto, artista de rua de Londres e autor de *Um gato de rua chamado Bob* e *O mundo pelos olhos de Bob*, especialmente para os jovens, a história da amizade do ex-viciado com o gato mais fofo do mundo, que andava machucado pela rua. Amor, amizade, superação. Novo Conceito, 216 páginas, www.grupoeditorialnovoconceito.com.br.

• **Havana 63**, do arquiteto, compositor e professor Cesar Dorfman, traz memórias do autor sobre 1963, quando o Brasil fervilhava entre esquerda e direita. Um grupo de 400 estudantes de arquitetura de vários estados brasileiros, da Argentina, do Uruguai e do Chile foi de navio russo a Cuba, para duas semanas de encontros e festas. Movimento, 326 páginas, www.editoramovimento.com.br.



## e versos

“

**Starbucks café**  
Continuei com dívidas  
e você com a TV  
ligada  
Não percebemos o  
início  
da noite, nem a nudez

de outra mesma  
manhã.  
À tarde consigo ser  
feliz  
no Starbucks Café  
Todos retomam a vida  
no Starbucks Café.

”

Karin Massaro em *As árvores de São Paulo*,  
Scortecci Editora, www.scortecci.com.br.